

MARCONE FELIPE BEZERRA DE LIMA
Universidade Católica de Pernambuco – Brasil

Pedagogia e linguagem em Agostinho: relações do uso do signo a partir das obras *Confessiones* e *De Magistro*

Tanto nas *Confessiones* quanto no *De magistro*, Agostinho argumenta que a referencialidade configura-se o primeiro período da linguagem, ou seja, compreende os aspectos fonológicos, sígnicos, representativos, morfológicos, sintáticos. Depois dessa fase, o Hiponense explica que “O sinal é, portanto, toda coisa que, além da impressão que produz em nossos sentidos, faz com que nos venha ao pensamento outra ideia distinta” (*De doctrina christiana*, II, 1, 1), como exemplo, os termos “*si* (se)”, “*nihil* (nada)” e “*ex* (de)” (*De magistro*, II, 3, 4). Sucessivamente, Agostinho mostrará que “as palavras são signos que podem remeter a coisas que estão além da linguagem¹”. Portanto, objetiva-se relacionar os aspectos pedagógicos da linguagem referencial ao seu campo semântico contextual.

¹ NOVAES, Moacyr. **A razão em exercício**: estudos sobre a filosofia de Agostinho. 2. ed. São Paulo: Discurso Editorial: Paulus, 2009, p. 48.